

## “ENTUSIASMO E VONTADE DE ACREDITAR NA GENTE” SENTIMENTOS DE UMA FAMÍLIA AGRESTINA<sup>1</sup> COM A EXTENSÃO RURAL QUALIFICADA

Texto: Silvana Lemos; Genil Gomes; Gustavo Jonnas

O ano era 2017 e a família de Dona Quitéria e Seu Bruno, que já vinha recebendo orientações dos(as) extensionistas do Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA) a alguns anos, foi selecionada para sediar em sua Unidade Familiar de Produção Agrária (UFPA), no Sítio Cascavel, uma Unidade de Referência (UR)<sup>2</sup> do Projeto Dom Hélder Câmara (PDHC) – fase 2<sup>3</sup>, com orientação do serviço de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) do IPA.

Fonte: Acervo PDHC



Vista panorâmica do Sítio Cascavel da família de Dona Quitéria e Seu Bruno, situado no município de Capoeiras-PE

A UFPA faz parte da Comunidade Quilombola Cascavel distante aproximadamente 17 km do centro do município de Capoeiras-PE. Localizada no Agreste Meridional, a região faz parte da bacia leiteira do Vale do Ipojuca, com grande aptidão para a bovinocultura de leite.

Até então, a família possuía duas vacas, que eram ordenhadas manualmente de madrugada pelo Seu Bruno, antes dele sair para realizar o mesmo serviço em propriedades de terceiros, o que era necessário para complementar a renda familiar. Com o leite das duas vacas, Dona Quitéria fabricava artesanalmente queijo de coalho, para comercialização no município. O soro obtido nesse processo era destinado aos suínos, que eles também criavam.

Uma vez que aceitaram participar do programa, muitas coisas mudaram no Sítio Cascavel. As intervenções planejadas em conjunto com a família tiveram o propósito de melhorar os espaços físicos da ordenha e do fabrico de queijo. Além de contribuir na diversificação alimentar da família e na produção de alimentos para os animais. Nesse sentido, foram realizadas: a implantação de uma Unidade Demonstrativa de palma forrageira; a aquisição de uma prensa e uma “escorredeira” para o fabrico do queijo de coalho, garantindo mais higiene, agilidade e menos esforço físico; a implantação de uma horta; e a aquisição de uma ordenhadeira mecânica do tipo “balde ao pé”.

Fonte: Acervo PDHC



Visita dos(as) extensionistas Genil Gomes, Célia Holanda e Gustavo Tenório à família de Dona Quitéria e Seu Bruno

Ao decorrer dos anos, outras ações foram realizadas, incluindo cursos e intercâmbios à UR da família. Em um desses cursos, foram instalados dessalinizadores solares, que utilizam o sol para obtenção de água potável, retirando os sais presentes na água através da evaporação. Sobre isso, a família relatou a alegria em ter uma tecnologia capaz de fornecer água para beber e relembrou as dificuldades pelas quais todos(as) já passaram para obter água para o consumo: **“a felicidade é tão grande que me sinto com mais forças e ânimo para continuar trabalhando”**, relatou Seu Bruno.



Dona Quitéria e Seu Bruno na unidade de dessalinizadores solares instalada em sua propriedade no Sítio Cascavel, Capoeiras-PE

Diante dos resultados positivos, a família se sentiu mais segura e passou a investir na propriedade: vendeu um carro e adquiriu mais três vacas com padrão zootécnico melhor, conforme orientações da Extensão Rural do IPA; e perfurou um poço artesiano. Com esses investimentos, aliados à orientação para a produção de forragens e silagem, houve um aumento na produção de leite (23 litros/dia/vaca) e consequentemente, na fabricação de queijo de coalho, que passou de 70 para 150kg por semana, gerando assim, mais renda. Com o aumento da renda da família, Seu Bruno deixou de trabalhar como alugado e a família realizou um de seus sonhos: a reforma da casa. Sobre isso, ele destacou a autonomia que o programa lhe proporcionou: “foi quando comecei a trabalhar para mim mesmo”.



Seu Bruno e Dona Quitéria utilizando a ordenhadeira mecânica em suas vacas

Entusiasmada com as mudanças que aconteceram em suas vidas, Dona Quitéria, que sempre pensou em continuar seus estudos, iniciou um curso técnico em agropecuária:

**“era meu sonho estar aqui vivenciando um curso que eu realmente queria. Meu objetivo é prestar assistência técnica e mostrar que de fato, em suas próprias propriedades, eles [os/as agricultores/as] podem sobreviver e fazer delas ‘propriedades sustentáveis’, sem precisar sair para outras cidades”.**



Dona Quitéria e o seu fabrico de queijo de coalho

Para além dos resultados já mencionados, estão: a satisfação com os sonhos da família sendo concretizados; a união de Dona Quitéria, Seu Bruno e o filho deles; e o ganho de mais tempo para dialogarem e planejarem novos projetos. Constituindo assim, uma das maiores conquistas da família, impossível de ser mensurada, mas que reflete diretamente na qualidade de vida dos seus membros. Essa compõe uma das principais funções da Extensão Rural: contribuir com o bem-estar social das famílias agricultoras. Como fica evidente na fala de Dona Quitéria, ao afirmar que o PDHC e a presença constante dos(as) extensionistas do IPA trouxeram muito mais que coisas materiais:

**“melhorou a comunicação entre os familiares, [...] essa ação trouxe ânimo para nós trabalharmos. O mais importante não é o que o projeto Dom Helder nos deu em materiais e equipamentos, mas o que ele despertou em nós: entusiasmo e a vontade enorme de acreditar na gente”.**



Dona Quitéria e Seu Bruno ladeados por Gustavo Tenório e Célia Holanda, extensionistas do IPA de Capoeiras

<sup>1</sup>Agrestina faz referência a quem ou o que é da região do Agreste.

<sup>2</sup>A UR é um espaço que inclui toda a propriedade familiar, onde são desenvolvidas determinadas atividades agropecuárias e/ou não agrícolas, visando a produção diversificada, transformação, observação, visitação, experimentação, processos de formação e inspiração para outras famílias agricultoras. Desde o planejamento até a tomada de decisão são realizados de forma participativa com todos os membros da família, que decidem em conjunto quais as atividades receberão investimento, concentrando esforços financeiros e de trabalho para o seu desenvolvimento sustentável, nos eixos social, ambiental, econômico e de inovação.

<sup>3</sup>O Projeto Dom Helder Câmara – Fase 2, como era conhecido o Projeto Articulação e Diálogo sobre Políticas para Reduzir a Pobreza e Desigualdade no Nordeste Semiárido, foi uma ação conjunta entre o Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) do Governo Federal, o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), a Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Anater) e o Governo do Estado de Pernambuco, por meio do IPA.